

# O Nerberon

Por: Deilson R. Prado

O tormento não passou, mesmo que por entre as nuvens raios de sol viam sob os corpos dos caídos. Mortos que havia guerreado por um pouco de alimento, por um pouco de água e por condições melhores. No chão os corpos dilacerados por máquinas inimigas via-se horrores, via-se corpos em posições desconfortantes só de se olhar, via-se corpos esbagaçados aos

sopés das paredes sem vida. Não havia mais armas no mundo, não ao menos, armas de fogo. Havia sido banidas há anos no Dia do Banimento Permanente. Poucas ainda eram fabricadas e comercializadas, mas não iam muito longe quem as fazia ou quem as vendiam. Caso um mandato fosse feito, os alvos não seriam presos e sim mortos. Rawer fazia parte da lista, fugia sempre que podia, sempre criando uma forma de fugir ou esconder-se. Por ser pai de dois filhos e casado com uma mulher que não ganhava o suficiente, ele fora obrigado a contrabandiar tais armas mesmo sabendo do risco que corria. Ele dizia que preferia ser preso e morto do que a ver seus dois filhos passarem fome e maltrados nos cantos da casa sem tratamento algum. Todos os tratamentos eficientes eram caros e duradouros e inclusive ele precisava fazer um ou morreria antes de um mês. Máquinas vigiavam sua casa à distância, apenas na medida em que a lei permitia. Robôs altamente qualificados para extração, prisão ou extermínio. Suas armas eram uma katana equipada em uma bainha acoplada as costas, granadas de contensão ou sonífera e facas de arremesso. Nada de munição de armas de fogo, tão pouco lançadores de mísseis. Rawer voltou para casa pelos fundos, onde máquina alguma o identificou. Ao entrar, pegou de sua mochila uma maleta pequena, abriu-a e pegou dois estojos com seringas. Tirou ambas de seus pacotes de plástico de proteção e foi até os dois filhos caídos nos sofás. Para cada um ele gastou os estojos.

últimos presentes para vocês entendam que, fiz isso por vocês e partirei de imediato. Estou sendo seguido há dias por esse roubo, mas fiz isso para salvá-los. Devo ir agora, mas espero que tenha entendido que o meu ato foi um caso extremo de necessidade. Não roubem e nem façam nada fora da lei. Antes que qualquer um dos irmão falassem algo Rawer partiu por

onde veio levando consigo a mochila, os estojos e tudo o que poderia comprovar que esteve ali. Os irmãos, sem entender, avistaram com suas visões sonolentas o pai partir e tudo escureceu para os dois. Dez longos anos passaram-se desde que Mark e Nark cresceram e desde então nunca mais viram seu pai. Ambos foram requisitados para o exército no ano em que completaram dezoito anos. Nark foi para uma divisão diferente e lá ele aprenderia coisas de outro setor totalmente diferente de Mark.

Os treinamentos eram intensificados por horas e máquinas ajudavam ou patrulhavam os setores. Nark aprendeu a mecher em computadores mais do que em luta corporal ou qualquer outra coisa. A tecnologia o fascinava e nada mais o trazia tanta satisfação do que programar. Mark era mais militar e gostava mais de lutas do que lidar com um computador, embora soubesse de muita coisa.

Três anos depois de terem entrado no exército a primeira missão oficial para Mark chegou.

O Capitão solicitou mais três jovens incluindo duas garotas e um rapaz a mais. Deram-lhe um carro flutuante e duas motos de aço muito bem equipadas. Sua missão, no entanto fora entregue no relatório que cada um recebeu em seus computadores. No dia seguinte foram apresentados pelo capitão assim que chegaram no carro de transporte:,-Soldados, quero que conheça o novo recruta do seu grupo. - Apontando com uma caneta o capitão continuou. - Quero que ajude ele

o ajude no que for preciso.

Com uma continência o capitão se retirou e deixou-os que se conhecessem melhor.

Mais tarde quando saíram da base os quarto avistaram uma estrada com asfalto trincado em algumas partes o piloto no entanto comentou: -Vejo uma estrada trincada. Não é anormal isso vendo que há dois dias ela estava inteira? Ilian o olhou séria:

e respondeu:

Preste atenção em cada detalhe como sempre e avise-nos qualquer coisas extremamente errada. Por enquanto vamos nos equipar para uma ocasião de risco, se este for o caso.

Ao terminar de falar ela foi até um dos armários na traseira coberta do carro e pegou partes do que seria um equipamento. No exato momento em que havia terminado de equipar as armas ela foi notificada por Noldy:

-Vistam todos os seus uniformes! O risco que avisto é muito mais do que os relatórios descreviam!

Assim todos equiparam e foram direto para a cabine do motorista. Ao chegarem lá avistaram mais a frente o risco que Noldy havia dito:

Uma nave caiu no centro de uma floresta próxima a estrada, nela havia estruturas prateadas e muitas capsulas fora arremessadas para fora. No local mais próximo do casco inferior da nave a plantação parecia mais velha e sem muitas cores nas folhas.

Com toda cautela, Ilian pediu que Sahily, a outra garota, que preparassem as duas motos. Enquanto tudo estava sendo resolvido conforme os procedimentos, Mark foi até um armário e de lá retirou fragmentos de um uniforme e o vestiu deixando apenas o capacete dentro do armário. Sem entender, ele avistou um armário no canto

Voltou para seu armário e pegou o capacete, o colocou, pegou uma katana afiadíssima e equipou na bainha acoplada na parte de trás do seu traje. Pegou também algumas facas de arremesso, algumas granadas soníferas e outras que congelava. Tirou da bolsa que trouxe um equipamento que continha um dispositivo que atirava um gancho junto a ele uma cabo de aço

estava acoplada pronto para ser usado juntamente com uma ponta parecida com a de um arpão no cano acima, já no cano abaixo havia pequenos dardos para disparo. Dardos dos quais continham toxina para paralisar o alvo. Até que não demorou tanto o quanto ele estava acostumado a esperar e da cabine veio a contagem:

-Cinco segundos para os portões serem liberados, quatro...três...dois...um...vão!

Os dois montaram nos bancos que desceram para dentro de uma couraça metálica com um solavanco enquanto que outra montava uma proteção mais acima em intervalos rápidos. Por dentro, havia apenas um painel que demonstrava uma imagem na frente e atrás, por duas câmeras. As imagens eram precisas e ficavam entrecortadas no mesmo painel para facilitar a visão do que se passava lá fora. Também havia um controle, acelerador e até mesmo botões para disparos de arpões das laterais. Não era simples controlar a moto, pois ela era de modelo antigo e ainda com rodas, a diferença era que esta era blindada já o resto não muda em nada, exceto seu motor mais potente. As motos saíram do carro com impulso brusco e ao tocar a terra a poeira levantou e o cascalho ficou marcado por pneus grossos.

Na velocidade que seguiam, as motos notificavam pelos painéis a distância um diagnóstico de havia leitura de calor nas capsulas.

-O monitor indica que há vida nas capsulas, podemos verificar, mas não saia da moto tão depressa. Espera sabermos com o que situação

Ao aproximar-se da nave, observaram alguns soldados caídos na porta de entrada, estavam estranhamente encostados nas paredes. Não havia como olhar direito através da câmara da moto, logo eles precisavam descer e verificar.

-Noldy? Na escuta? - disse Ilian ao tocar o botão do comunicador no capacete.

-Estou ouvindo alto e claro, prossiga. - veio a resposta

de imediato.

-Precisamos descer dos veículos e olhar o que aconteceu lá dentro. Dê-nos cinco minutos. Caso não voltemos preciso que venha alguém para verificar o que houve conosco. Entendido?

-Perfeitamente. Já preparei o crônometro, basta que dê a ordem e o tempo começará.

-Ótimo. Já pode iniciar o crônometro.

Segundos depois Noldy respondeu:

-Feito.

Mark e Ilian combinaram de descerem das motos e deixando-as para trás sacaram suas espadas e avançaram com cautela, olhando sempre para os lados até que chegaram na portallateral da nave. O corpo estava com um marca no pescoço e sangue sobre a armadura negra. Com cautela, Iliana levou as mãos até o capacete e retirou dele a camera acoplada. Guardou-a no bolso do sinto para depois tentar retirar o capacete do soldado. Era estranho como o capacete não saia, então ela retirou um aparelho de um dos bolsos de seu uniforme, ligou-o e apontou para o corpo para fazer uma varredura. Enquanto ela fazia sua parte, Mark andou até próximo das árvores aparentemente estragadas, fosse o que fosse, nenhuma árvore se deteriorava daquela forma.

Um bipe de alerta tocou indicando que o holograma havia escaneado todo o corpo. Um espécime de rosto computadorizado surgiu na tela. Ilian a questionou:

Eles são do governo secreto?

A voz respondeu:

-Negativo.

Bloqueando a tela do aparelho com um leve toque no botão de ligar Ilian o guardou e adentrou cautelosamente porta adentro. Mark havia dado a volta na nave, mas no outro lado havia apenas uma enorme poça com água salobra. Viu algo se movimentar com velocidade por entre o lodo e

-Peixe de uma figa! -Reclamou depois que o susto passou.

Uma capsula estava próxima a margem da poça e também estava aberta.

isso tirou Mark de sua falta de concentração. Cautelosamente aproximou-se da capsula para verificar o que havia dentro.

Ilian adentrou ainda mais e na nave enorme tudo estava levemente iluminado por luzes vermelhas e do teto havia uma que iluminava o compartimento de carga quase todo, ali havia mais capsulas jogadas de qualquer jeito. Virando-se para uma porta com espada em punho, ela tocou no botão de abrir a porta.

O barulho da porta parecia o único chiado que ecoou dentro do enorme compartimento. Uma caixa mais adiante estava estranhamente caída por cima de um corpo. Ilian o avaliou, analisou a caixa e percebeu que era uma maleta firmemente presa por uma corrente que estava arrebentada no pulso do corpo. Ela não percebeu além de algumas caixas na sala e uma faca suja de laranja na ponta. Abaixando-se para avaliar o item o corpo deu um espasmo fazendo com que a maleta deslizasse dos dedos e caísse nos escombos de caixa mais a frente.

Mark conseguiu avistar o que havia dentro, apenas algumas escamas metálicas, pegou um recipiente e colocou algumas delas. Após guardar o frasco, tocou no interfone e chamou:

Recém-aberta avistou a garota mais a frente com a caixa aberta e com alguns papéis nas mãos.

-Isso daqui esta criptografada, mas dá pra se ter uma ideia de que não são papéis comuns. Veja o tipo de corrente que a segurava. Apontado para a corrente de aço ela continuou -, e ela fora cortada bruscamente, ou melhor, destroçada.

Andando até o corpo Mark viu

Através do capacete uma coisa pregada na testa do morto.

-Se o que eu vi lá fora é estranho, imagine isso aqui...

Aproximando-se do rapaz Iliana questionou:

-O que é que você viu lá fora? E o que é mais estranho que o que?

Olhando por cima do ombro Mark disse :

-Vi uma lagoa salobra, uma capsula próxima da margem aberta e -, retirando o frasco de um dos bolsos do uniforme entregou-o a garota.- Escamas metálicas? Que tipo de animal da terra têm algo do tipo no corpo?

Pegando novamente o aparelho ela o tocou o botão de ligar e tirou algumas fotos do corpo.

-Não há nada do tipo. Não com todo esse designer.

Levantando-se Mark avistou atrás dela uma coisa enorme surgir.

Dentro do carro Noldy não parava de olhar as telas alertarem freneticamente, até que uma voz no comunicador chegou ao seus ouvidos:

-Noldy? Na escuta?

Sem demora ele colocou o fone e confirmou:

-Sim. Ouço perfeitamente.

-Estamos com problemas aqui.

-Que tipo de problema Ilian?

-Do tipo que mata!



## **Fim do cap. Um**

Mas nem de longe terminamos essa série. Abraços e até a próxima.

Série criada por Deilson R. Prado, um rapaz sonhador que pretende publicar muitas séries e livros.

digite aqui